



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 1979/13	DATA: 19/11/2013
INÍCIO: 15h39min	TÉRMINO: 16h25min	DURAÇÃO: 00h46min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 00h46min	PÁGINAS: 20	QUARTOS: 10

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

GILSON CESAR STEFANES - advogado.
MARCUS GUSMÃO - advogado do representado.

SUMÁRIO: oitiva de testemunha arrolada na defesa escrita do Deputado Natan Donadon, referente ao Processo nº 11/2013, Representação nº 22/2013, do PSB.

OBSERVAÇÕES



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Declaro aberta a reunião ordinária do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Informo que, no dia 14 de novembro, foi protocolado no Conselho de Ética Ofício nº 33/2013, do Sr. Deputado Chico Alencar, do PSOL, se manifestando com relação às informações divulgadas pelo Deputado Jair Bolsonaro na reunião deste Conselho realizada no dia 30 de outubro de 2013.

Esclareço que as cópias desse ofício já estão sendo distribuídas aos membros deste órgão, em atendimento à solicitação do Deputado Chico Alencar.

A presente reunião tem por finalidade a produção de prova testemunhal com a oitiva do Sr. Gilson Cesar Stefanos, testemunha arrolada na defesa escrita do Deputado Natan Donadon, referente ao Processo nº 11/2013, Representação nº 22/2013, do PSB.

Registro a presença do advogado do representado, Dr. Marcus Gusmão.

Faço alguns esclarecimentos a respeito da oitiva da testemunha, conforme dispõe o art. 12 do regulamento deste Conselho de Ética.

Inicialmente, será dada a palavra ao Relator, Deputado José Carlos Araújo, para que formule as perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento que entender necessário.

Após a inquirição inicial, será dada a palavra aos advogados do representado, conforme art. 12, inciso III.

A chamada para os Parlamentares inquirirem o depoente será feita de acordo com a lista de inscrição, chamando-se primeiramente os membros deste Conselho, que têm até 5 minutos improrrogáveis para formular perguntas, com 2 minutos para réplica. Em seguida, os Deputados não membros poderão fazer uso da palavra por até 3 minutos cada, com 1 minuto para réplica.

O Deputado que usar a palavra não poderá ser aparteado e a testemunha não será interrompida, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

Convido a tomar assento à mesa o Sr. Gilson Cesar Stefanos para atender as formalidades legais.

Será firmado pelo depoente termo de compromisso, cujo teor faço a leitura:

“Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o



compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 11/13, Representação nº 22/13, do PSB, instaurada em desfavor do Deputado Natan Donadon.

Sala das reuniões, 19 de novembro de 2013.

Gilson Cesar Stefanés.”

Chamo o Deputado José Carlos Araújo, Relator do processo. *(Pausa.)*

Passo a palavra ao Relator, Deputado José Carlos Araújo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente deste Conselho de Ética, Deputado Ricardo Izar, Sr. Advogado, Dr. Marcus Gusmão, Sr. Gilson Cesar Stefanés, testemunha, que está aqui para prestar alguns esclarecimentos, Srs. Deputados, senhoras e senhores da imprensa, inicialmente gostaria de agradecer a presença à testemunha, que, na qualidade de testemunha, aceitou o convite deste Conselho de Ética de aqui comparecer para prestar a sua colaboração.

O senhor sabe que este Conselho abriu processo contra o Deputado Natan Donadon por quebra de decoro parlamentar, fruto da representação movida pelo PSB. Na defesa escrita apresentada pelo representado, seu nome foi listado como testemunha da defesa. Por isso, estamos aqui reunidos para ouvi-lo.

Esclareço que o senhor prestará seu depoimento sob o compromisso de dizer a verdade na condição de testemunha do representado. O senhor não é acusado nem réu. Portanto, fique tranquilo para dar a sua contribuição, respondendo objetivamente as perguntas que lhe forem feitas, podendo também transmitir voluntariamente qualquer outra informação que julgue pertinente. Todos nós esperamos que o seu testemunho contribua com informações úteis para a instauração do processo.

Na condição de Relator, eu vou fazer algumas perguntas iniciais. Peço, inicialmente, que decline o seu nome completo, profissão e endereço.

O SR. GILSON CESAR STEFANÉS - O meu nome é Gilson Cesar Stefanés, sou advogado. O meu endereço é Rua José Lima, 5.127, Bairro Jardim Eldorado, Município de Vilhena, Rondônia.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Já que o senhor é advogado, o senhor foi advogado do Deputado Natan Donadon em alguma ação em Rondônia ou em qualquer outro lugar?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor nunca foi?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Eu advoguei para ele aqui na Comissão de Constituição e Justiça, no processo de cassação dele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - No processo de cassação, o senhor foi advogado. Então, o senhor conhece bem o Deputado Natan Donadon?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Desde quando?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Mil novecentos e setenta e sete.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E como o senhor conheceu o Deputado Natan Donadon, e onde?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Eu conheci ele na cidade de Colorado do Oeste, Rondônia, na época em que houve ali um grande... Foram várias famílias do Sul ali, nós nos encontramos ali. O meu pai e o pai dele se tornaram amigos, e nós, adolescentes, com cerca de 10 anos de idade, nos conhecemos nessa época.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor e o Deputado são bons amigos?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Com certeza.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor já informou que foi advogado dele no processo de cassação na Comissão de Constituição e Justiça.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Correto.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - No período aqui em Brasília... O senhor já trabalhou com ele em outro lugar? No gabinete dele?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Já trabalhei. Já fui assessor parlamentar dele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor foi assessor. O senhor foi assessor parlamentar no serviço jurídico?



O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não. No tempo em que eu trabalhei com ele, eu não era formado em Direito ainda. Eu prestava serviço de assessoria no Estado mesmo, o trabalho normal no Estado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, o senhor acompanhou as atividades do Deputado Natan Donadon aqui na Câmara e em Rondônia?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Estava presente em Brasília no dia em que o Plenário apreciou o processo do Deputado, em 28 de agosto?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Eu estava com ele. Eu acompanhei ele no plenário.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor estava dentro do plenário?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Dentro do plenário com ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Pelo que eu estou vendo, parece que o Deputado trouxe ao plenário uma grande comitiva. Era o senhor e mais quantos?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Só eu e ele no plenário.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Só o senhor e ele?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Eu e ele no plenário.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Duas testemunhas que estiveram aqui antes, e já foram também assessores dele, disseram que estavam lá dentro do plenário. O senhor os viu?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - No plenário, não. Havia um cordão de isolamento e as demais pessoas estavam ali, jornalistas e outras pessoas mais ali que... Eu não sei... Eles não tinham acesso ali às cadeiras dos Parlamentares. Era atrás.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Não estavam perto do Deputado?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, se alguém chegasse para dizer alguma coisa ao Deputado, não dava para eles ouvirem?



O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não. Falaram no momento em que o Deputado foi até eles, onde havia aquele cordão de isolamento. O Deputado foi lá, cumprimentou várias pessoas ali.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Na hora em que o Deputado Natan Donadon votou, o senhor estava perto?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Estava junto com ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Estava junto com ele?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Foi o senhor que o alertou que ele precisava votar?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não, foi um servidor da Mesa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Um servidor da Mesa?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Um servidor da Mesa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Nessa hora, só estavam o senhor e o Deputado juntos?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Não havia mais ninguém?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Mais ninguém. Tinham os outros Deputados ali circulando, mas junto...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas da comitiva do Deputado não tinha ninguém?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Só eu e ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Só o senhor e ele?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Exatamente. Passavam alguns Parlamentares, cumprimentavam, falavam alguma coisa, mas não ficaram ali o tempo que eu fiquei com ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Pois é. Não tenha dúvida que o senhor está trazendo uma grande contribuição com o seu depoimento. Não tenha dúvida disso.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Obrigado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Qual o conceito sobre o Deputado Natan Donadon que o senhor faz?



O SR. GILSON CESAR STEFANES - Eu posso descrever aqui tudo aquilo que eu conheço dele, da vida dele, há mais de 30 anos. É uma pessoa que eu aprendi a admirar por ser uma pessoa muito certa naquilo que ele faz, uma pessoa ética, uma pessoa que tem responsabilidade de fazer bem feito aquilo que ele pega para fazer, uma pessoa que tem um carinho muito grande da população do Cone Sul de Rondônia, que aprendeu a admirá-lo pelo trabalho que ele fez, pela responsabilidade, pela boa representação do mandato. Tanto é, Sr. Relator, que a votação em quatro eleições que ele disputou para Deputado Federal, na primeira, ele fez 25 mil votos, 28 mil votos, 32 mil votos e, a última, 43 mil votos. Isso representa aquilo que a população foi admirando, o trabalho que ele desenvolveu no Cone Sul de Rondônia. O Cone Sul de Rondônia hoje dificilmente conseguirá eleger um Deputado Federal, porque a votação que tem nessa região não é suficiente para eleger um Deputado. Ele precisa buscar em outra região. Então, essa região hoje é muito carente dele, está órfã de um Deputado Federal. Recursos importantes para o desenvolvimento daquela região lá cessaram, e o conceito que eu estou passando aqui é o mesmo que a gente sente no dia a dia nas ruas dos sete Municípios que compõem o Cone Sul.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Entendi. Eu me perdi um pouco. O senhor me disse que estavam o senhor e o Deputado Natan Donadon.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Isso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor estava sentado na cadeira junto com ele ou...

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não, nós estávamos em pé.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor estava em pé?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Chegamos a sentar em alguns momentos, mas na hora da votação nós estávamos em pé.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Estava em pé.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Muito bem. E o senhor teve alguma dificuldade para entrar em plenário?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Nenhuma, porque eu era advogado constituído dele.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ah, o senhor estava como advogado?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ah, bom, o senhor estava como advogado. Aí explica a facilidade que o senhor tem de estar ao lado do Deputado Natan, porque o senhor estava como advogado.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não, eu estava desempenhando a minha função.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Entendi, compreendi, claro. Agora estou entendendo a sua função. Eu não entendi foi a dos outros.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não, mas os outros não fizeram parte... Tipo aqui, ali tem um cordão de isolamento, foi permitido entrar várias pessoas, não só assessores do Deputado, como várias outras pessoas. Tinha lá gente, não sei, jornalistas e outras pessoas estavam lá também. Foi permitido a essas pessoas chegarem ali. O procedimento que foi... Eles não tiveram acesso a uma mesa como esta, não tiveram.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Entendi. Eu entendo, pelo seu depoimento, pelo que o senhor está falando do Deputado Donadon, pelo tempo que o senhor o conheceu, que o seu pai ficou amigo do pai do Deputado Natan Donadon. Então, eu diria, pelo que estou ouvindo o senhor falar, que o senhor é amigo íntimo do Deputado Natan Donadon.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Com certeza.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Foi amigo íntimo.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Sou amigo íntimo dele mesmo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Pois é, entendi. Bom, se o senhor é amigo íntimo do Deputado Donadon, o senhor não pode ser testemunha, o senhor pode estar depondo aqui como informante e não como testemunha.

Por isso, Sr. Presidente, eu peço para transformar a testemunha em informante, porque, em sendo amigo íntimo do representado, ele não pode estar depondo como testemunha e, sim, como informante.

Então, todas essas informações que foram dadas aqui pelo depoente eu tomo, agradeço, foram muito úteis a mim, porque esclareceram algumas coisas que



não estavam cabendo na minha cabeça. Ficou claro que as outras duas testemunhas que vieram aqui mentiram — já desconfiava disso —, e ficou claro para mim que elas mentiram deliberadamente, deliberadamente. E o senhor claramente deu uma informação precisa, que eu tenho que agradecer a V.Sa. E, infelizmente, como advogado que o senhor é, sabe que, sendo amigo íntimo do Deputado, o senhor não pode ser testemunha em seu favor.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Perfeito.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - As suas informações são úteis, mas como informações.

Então, eu peço, requeiro à Presidência do Conselho de Ética que, neste instante, transforme a figura do Sr. Gilson Cesar Stefanês não como testemunha, mas as declarações como informações, informantes, entendeu?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Perfeito.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Essas eram as coisas que queria deixar. Mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está acatado o pedido do Relator, está transformado em informante e está dispensado o termo que foi assinado, já que o informante não precisa assinar o termo...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - De...

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Mas pode deixar o termo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Ele pode continuar sendo ouvido.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - O termo ele pode ser... Faz parte aqui a gente dizer a verdade.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Eu ia fazer algumas perguntas que são desnecessárias. Então, já que o senhor é amigo íntimo e tudo, como é que o senhor foi arrolado como testemunha?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Olha, eu...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor, como advogado, o senhor é advogado. O advogado do Deputado Natan Donadon não é o senhor, nesse caso, é o Dr. Marcus Gusmão. Sabendo que amigo íntimo...



O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não sei. Talvez o Dr. Marcus não sabia que eu era...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Amigo íntimo?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não sei se ele tinha essa informação.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Sr. Presidente, franquia a palavra à defesa? Sr. Relator?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Vamos esperar acabar o Relator, aí eu já lhe passo a palavra de imediato.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Eu fiquei realmente... Agora, o senhor conhece o Sr. Francisco Edinon Batista Dantas?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Conheço.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E Givaldo Rodrigues Melo?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Também conheço.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Eles trabalharam junto com o senhor?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Trabalharam. O Givaldo eu me lembro de ter trabalhado junto.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Trabalhado no gabinete como...

O SR. GILSON CESAR STEFANES - É que eles trabalhavam aqui e eu...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o senhor em Rondônia?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Em Rondônia.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Isso. Eles eram auxiliares no gabinete, não ao nível que é o senhor...

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Eu trabalhei... Sr. Relator, eu trabalhei com ele cerca de... Quando ele assumiu, em 2005, eu trabalhei um período, e 3 anos atrás, aproximadamente, deixei de trabalhar com ele, foi quando eu me formei. Então, eu deixei de trabalhar com ele. Eu me lembro do Givaldo nessa época que trabalhava. Agora, o Francisco eu não sei se é dessa época ou depois, mas mesmo assim, depois de ter saído, ainda continuei tendo contato com o gabinete aqui.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, eu quero agradecer ao Sr. Gilson Cesar Stefanos, como informante que foi, tomadas as suas



alegações. Então, ele deixa de ser realmente testemunha. Portanto, não cabe, no meu entender, a não ser por informação, que o advogado do Deputado Natan Donadon queira alguma outra informação do Sr. Gilson, que está aqui somente dando algumas informações que serão úteis para o meu relatório, mas que talvez para o Dr. Marcus não tenha nenhuma utilidade.

Portanto, eu encerro aqui as perguntas, Sr. Presidente, agradecendo a forma séria com que o Sr. Gilson se colocou aqui à disposição, dando as informações que foram perguntadas a ele, apenas lamentando que a vinda do Sr. Gilson, se fosse simplesmente para informação, podíamos até estar aqui hoje, mas não estaríamos atrasando o processo do Deputado Natan Donadon.

Portanto, eu quero agradecer ao Sr. Gilson, muito obrigado, fico feliz de ter recebido essa informação.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Excelência, eu só queria...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Por favor, eu fico feliz e agradeço. Essas informações foram úteis. Inclusive, algumas coisas estavam na minha cabeça, e faltava um elo de ligação. V.Sa., com o seu depoimento, realmente me esclareceu. Serão muito úteis no meu relatório.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Passo a palavra ao advogado Dr. Marcus Gusmão.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Sr. Presidente, Sr. Relator, Sr. Gilson Stefanés, aqui na qualidade de informante de fato, senhores servidores, Srs. Deputados e imprensa presente, antes de iniciar a tomada de informações do Sr. Gilson Cesar, eu gostaria só de esclarecer que, em que pese a testemunha ter de fato a ligação que tem com o Deputado Natan Donadon, as informações que podem ser usadas pelo Relator como motivos de informação também podem ser usadas pela defesa. Isso porque falamos em ampla defesa na sede dos processos administrativos e, de fato, nós não saberíamos essa informação de relevada importância se não fosse pela informação trazida pelo Sr. Gilson Cesar. De modo que o depoimento dele, as informações prestadas por ele podem de fato ser utilizadas, considerando o fato de que, se não fosse por ele, nós não teríamos ciência dessa informação.



Feitas essas considerações iniciais, apenas complementando algumas perguntas feitas pelo Relator, Deputado José Carlos Araújo, eu gostaria só que o senhor esclarecesse para nós: o senhor disse que trabalhou com o Deputado Natan Donadon, mas não na qualidade de assessor jurídico, porque não era formado à época.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Exatamente.

O SR. MARCUS GUSMÃO - O senhor lembra qual foi o ano em que se formou em Direito?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Eu me formei em 2007, em 2008, algo assim.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Perfeito. Quando o senhor viu essa pessoa se aproximar do Deputado Natan Donadon e dar a informação que deu, como o senhor trouxe essa informação para nós, o senhor sabe dizer se mais alguém escutou isso, mais alguém ali ao redor escutou isso, alguém viu isso?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Doutor, de qual pessoa que o senhor está falando?

O SR. MARCUS GUSMÃO - Na realidade, o senhor esclareceu para nós que veio um servidor da Mesa e chegou a falar com o Deputado.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Ah, sim! Entendi, entendi.

O SR. MARCUS GUSMÃO - O senhor viu se mais alguém ali chegou a escutar esse fato?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não me lembro. Doutor, Presidente, Relator, é o seguinte: no momento ali, esse servidor saiu da Mesa, desceu, veio até o Deputado; no momento que foi aberta a votação, ele saiu lá da Mesa e veio onde estava o Deputado e falou que ele estava apto a votar, que ele podia votar. Ele até questionou o servidor, e o servidor falou: "*Não, o sistema aí*" — eu não sei como se dá o nome — "*está aberto, o senhor pode votar*". Ele foi lá e fez os procedimentos normais que... O servidor chegou a ele, falou para ele, e ele acionou o sistema lá, estava aberto para ele votar, ele votou. Ele não fez isso com a intenção de praticar qualquer falta de decoro, qualquer irregularidade; ele seguiu uma orientação de um servidor da própria Mesa.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Você sabe dizer quem é esse servidor?



O SR. GILSON CESAR STEFANES - Olha, doutor, eu não... Eu não sei.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Você chegou a ver crachá, alguma identificação? Nada?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não, ele tinha, mas eu...

O SR. MARCUS GUSMÃO - Não chegou a ver.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - No momento eu não me atentei que seria um fato relevante aquilo ali, né? Mas eu acredito que tem a gravação, tem o circuito interno ali que pode fornecer quem é, o momento certo que aquele servidor chegou a ele ali.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Compreendi. Caso o senhor veja uma foto, uma imagem desse servidor, o senhor pode identificá-lo? Você se lembra do rosto dele?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não, eu não me lembro da fisionomia dele.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Não se lembra. Está certo.

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Mas, se buscar, doutor, o momento ali que abriu a votação, e as imagens mostrarem aquele servidor descendo e falando com ele, eu sei quem foi naquele momento ali. Tanto é que aquele servidor fala com ele e, daquele momento ali, ele vai lá votar.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Compreendi.

Então, o senhor sabe que ele é da Mesa porque o senhor o viu descer da Mesa, é isso?

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Não, ele desceu da Mesa. Eu não sei...

O SR. MARCUS GUSMÃO - Ah, ele desceu da Mesa?!

O SR. GILSON CESAR STEFANES - Ele é algum servidor ali que presta algum serviço ali no plenário, eu não sei se à Mesa. Eu não sei qual é a função dele ali, mas ele desceu lá da Mesa, ele estava na Mesa.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Está certo.

Sr. Presidente, a defesa gostaria de fazer um requerimento e indaga se poderia fazê-lo agora ou ao final, considerando que o depoimento da testemunha vai ser interrompido, se eu fizer o requerimento agora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - V.Sa. já acabou?

O SR. MARCUS GUSMÃO - Sim, eu concluí.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Então, pode fazer o requerimento.

O SR. MARCUS GUSMÃO - A defesa do Deputado Natan Donadon, em nome do princípio constitucional da ampla defesa, vem requerer que sejam disponibilizadas as imagens do circuito interno para que seja identificada a pessoa que deu a orientação ao Deputado Natan Donadon.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Vamos fazer o requerimento. Isso já tinha sido solicitado pelo Relator, o Deputado José Carlos Araújo.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Perfeito. Eu agradeço.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, embora essa seja uma questão irrelevante. *(Pausa.)* Essa informação, para nós, é irrelevante, até porque a própria Mesa, a Presidência entendeu que o Deputado tinha votado e cancelou o seu voto. Portanto, o assunto morreu. O voto não existiu. Quando o Presidente o cancelou, admitiu que o Deputado Natan Donadon votou. Votou, e votou legitimamente ou não; não interessa. O que importa é que votou, e o voto dele foi cancelado.

Então, para mim, embora tivesse pedido, é irrelevante quem disse e quem mandou... Relevante é uma coisa que ficou clara: as duas testemunhas que estiveram aqui na semana passada não estavam juntas ao Deputado Natan Donadon, não estavam juntas ao seu Gilson — está claro, o depoimento é muito claro. Então, as testemunhas mentiram. Ficou claro para todos nós que estamos aqui ouvindo, pelo menos ficou claro para mim, que não estavam perto do Deputado, estavam separados. O Deputado estava num lugar, e quem estava junto dele era o Sr. Gilson, na qualidade de advogado do Deputado Natan Donadon.

Estranhei, inclusive, que aquelas pessoas que estavam como testemunhas tivessem a facilidade, como elas disseram, de ter acesso ao plenário. Na verdade, estavam no plenário, mas numa parte separada, que não ficava perto do Deputado.

Eu vou pedir a identificação e pedir também para ver a fita, para verificar se essas duas testemunhas, na hora em que o membro da Mesa, funcionário da Casa, informou ao Deputado Natan que ele podia votar, estavam perto e se dava para ouvir, porque foi dito pelo Gilson que não estavam e que não dava para ouvir. E aí eu vou pedir à Casa que tome as providências cabíveis às duas testemunhas que



vieram aqui, deliberadamente, mentir. Mentiram, e esta Casa não pode aceitar esse tipo de comportamento de pessoas que vieram como testemunhas, assinaram o termo e vieram aqui, deliberadamente, não falar a verdade.

Portanto, para mim está claro, cristalino, como foi dito aqui pelo nosso amigo o Sr. Gilson Cesar Stefanos, que está aqui como informante neste instante e que deixou claro para nós que, perto do Deputado, só estava ele. Então, para mim, a coisa está clara.

Sr. Presidente, eu encerro minha participação aqui, a não ser que algum dos Deputados que estão aqui faça alguma pergunta que enseje a minha participação como Relator. Fora disso, eu dou por encerrada essa parte das minhas perguntas.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Presidente, mais uma vez interrompendo V.Exa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu já passo a palavra a V.Sa. Antes, há uma pergunta do Deputado Izalci, que quer usar a palavra.

O SR. DEPUTADO IZALCI - Sr. Presidente, eu não quero fazer nenhuma pergunta, não. Só quero registrar que, quando a coisa começa errada, acaba se complicando cada vez mais. Acho que houve um erro da Mesa Diretora com relação àquela votação. O próprio Supremo já disse isso — e se chama “supremo”; quer dizer, não cabe a nós aqui do Poder Legislativo mudar a decisão do Supremo. O que deveria ter acontecido na Mesa era exatamente ter acatado a decisão do Supremo e resolvido a questão.

Mas o que ocorre agora é que nós temos aqui uma situação em que o questionamento, primeiro, é o fato da condenação em si. Ora, se o Plenário já disse que isso não é suficiente, agora vem para nós do Conselho de Ética julgarmos o que o Plenário já julgou? Depois, há a indicação sobre a votação do Deputado, que não poderia ter votado — mas foi dito aqui que já foi cancelada a votação. E há a questão do fato de ele ter sido algemado e transportado. É totalmente incompatível realmente essa situação. E virão outras agora, porque, daqui a pouco, esses do mensalão que foram presos agora vão estar despachando aqui na Liderança, porque não foram cassados ainda, pelo entendimento da Câmara.



Então, realmente, é lamentável o erro da Mesa Diretora, que tomou o caminho equivocado de querer discutir aqui uma decisão da Suprema Corte, que deveria ser a última palavra.

As coisas estão, assim, totalmente incompatíveis. Nós estamos discutindo aqui coisas que já deveriam estar superadas há muito tempo. Para discutir agora, o que sobrou aqui foi a questão do fato de ele ter sido algemado, que contrariou a ética parlamentar. O que caracteriza realmente a falta de decoro e a ética é exatamente a condenação criminal. Eu acho que não tinha nem que se discutir mais nada com relação a isso.

Eu não tenho nenhuma pergunta a fazer, não, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Passo a palavra ao Dr. Marcus Gusmão.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Apenas em nome até do direito de resposta em relação às situações que trouxe o Relator, com o devido respeito, com o máximo respeito, é de fundamental importância que se saiba, que se identifique, inclusive que se ouça essa pessoa que trouxe a orientação ao Deputado Natan Donadon, porque a questão da quebra, a questão nodal da representação trata do fato de ele ter votado. Ter sido cancelado ou não é que é secundário, com o devido respeito ao Sr. Relator. O fato é que isso não partiu de um elemento volitivo dele, e é exatamente essa situação que nós queremos demonstrar aqui.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Lázaro Botelho.

O SR. DEPUTADO LÁZARO BOTELHO - Como foi comentado pelo Deputado Izalci, eu acho que esse problema do Deputado Donadon começou com uma incoerência da Mesa Diretora. Mas esse problema já foi corrigido. Na realidade, a votação dele não teve influência na decisão, no resultado. A lei maior do País vem do Supremo, e não há como ser contrário a uma determinação superior.

Portanto, acho que este assunto deve ficar encerrado, e o Conselho de Ética aqui deve simplesmente concordar com a decisão do Supremo e encerrar o caso, votar pela cassação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Edio Lopes.



O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Sr. Presidente, nós, a exemplo, creio, deste Colégio, estamos preocupados com os desdobramentos deste caso.

Primeiro, há que se dizer aqui que o Supremo Tribunal Federal ultimamente tem tomado decisões pela metade. Assim foi no caso do italiano que estava preso aqui. O Supremo decide, mas não decide — ele decide, mas manda para o outro dar a palavra final. Foi assim naquele caso. É o caso mais ilustrativo para comparar a esta situação. Veio o caso Raposa Serra do Sol na sequência, veio o caso Donadon, em que o Supremo decide — poderia ter tomado a decisão por completo —, mas deixa sempre uma brecha para que outro Poder, e desta vez o Poder Legislativo, tome o que seria a decisão final.

Portanto, eu imagino, Sr. Presidente, se desdobramentos outros aparecerem neste caso, que o Conselho deveria reunir-se de forma administrativa e decidir se nós devemos continuar discutindo casos que teoricamente já estariam encerrados — e devolveríamos, se for o caso, à Mesa Diretora, se é que nós temos essa prerrogativa —, para que nós não possamos doravante estar aqui discutindo coisas que já foram por demais discutidas, por demais decididas.

Então, essa é a minha intervenção. Eu acho que estamos aqui debatendo uma situação que todos nós sabemos. E oxalá não tenhamos desdobramentos iguais no caso que se avizinha daqui, se é que já não chegou, o caso dos mensaleiros!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu queria só fazer uma colocação: que os objetos dos processos são diferentes. Na verdade, o objeto que a gente tinha no Plenário era se a gente acatava ou não a decisão do Supremo. Aqui, o procedimento está sendo feito por falta de decoro. É outro objeto. Então, é a falta de decoro, que foi uma representação de um partido.

A gente tem, como obrigação regimental, que abrir o procedimento, porque foi uma representação de partido dentro do Conselho. Eu concordo com tudo o que o Deputado Edio colocou, assim como o Deputado Lázaro, mas existem algumas coisas que são regimentais e a gente tem de cumprir dentro da Casa.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Permita-me, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Lógico!



O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Ora, se naquela votação a maioria dos Srs. Parlamentares decidiram pela não cassação do mandato eletivo do Deputado Donadon, para mim estabelecido ficaria que ele estaria de pleno no exercício do mandato — coisa que não aconteceu. Se não aconteceu, é porque Deputado mais ele não é. E se ele Deputado mais não é, por que estamos aqui discutindo decoro parlamentar?

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Então, nós temos aqui uma situação estúpida. Nós temos uma situação que, sob o ponto de vista do menos informado nos fundamentos do Direito, nós estamos aqui discutindo coisas absurdas.

Esse é o meu pensamento; essa é a minha intervenção.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Vou passar a palavra a V.Exa., Deputado, mas eu queria também dizer que concordo com tudo o que foi colocado, mas infelizmente existe o Regimento, que a gente tem de seguir. E a questão também é que houve — isso é claro — um grande erro da Mesa Diretora, que não precisava ter colocado aquilo no Plenário. A gente viu que, depois do que aconteceu, resolveu-se fora do Plenário.

Então, por causa de um erro da Mesa, nós temos essa incumbência agora.

O SR. DEPUTADO EDIO LOPES - Mas a Mesa não é maior que o Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Sr. Presidente, com todo o respeito ao nobre colega que me antecedeu na palavra, quando foi dito que a maioria dos Parlamentares — suas palavras — votaram contra a cassação, eu discordo plenamente, porque os números aí estão, a maioria votou pela cassação. O que faltou foi quórum para que ele fosse cassado, a maioria votou pela cassação. No Plenário, foi isso. O objeto aqui é totalmente diferente. Nós estamos atendendo a um pedido. Como faltou quórum para a cassação dele em plenário, o partido, o PSB, entrou então com um pedido de cassação por quebra de decoro. Então, essa é nossa discussão.

Sr. Presidente, eu faltei à reunião passada. Parece que foram ouvidas testemunhas, e eu faltei. Segundo o que consta, essa testemunha não está



qualificada a testemunhar porque, segundo informações, disse que é amigo íntimo do Deputado.

Então, eu acho que nós estamos discutindo à toa aqui. Nós estamos perdendo o nosso tempo, quando nós deveríamos estar votando o relatório do nobre colega, o Relator. É isso que nós deveríamos votar hoje. Eu acho que a gente poderia fazer um apelo ao Relator: para a gente votar o relatório hoje. Não sei se é regimental ou não. O resto eu estou vendo que é irrelevante, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, nós temos que fazer a coisa como manda o Regimento. Nós estamos aqui hoje reunidos nessa ação probatória, num processo de uma representação feita por um partido político ao Conselho de Ética.

Na medida em que a Câmara não teve quórum suficiente para cassar o Deputado Natan Donadon, 257 votos, ele continuou Deputado. E, continuando Deputado, ele está sujeito ao Regimento da Casa e ao Regimento do Conselho de Ética. Se foi dada entrada a uma representação contra o Deputado, nós temos que fazer o trâmite que é mandado.

Então, nós estamos aqui hoje e íamos ouvir a última testemunha apresentada pela Defesa, que apresentou três nomes. Só que o terceiro nome — e foi apresentado aqui — foi o do Sr. Gilson Cesar Stefanos. O Sr. Gilson Cesar Stefanos não pode ser testemunha, porque ele é amigo íntimo, declarado por ele próprio, do Deputado Natan Donadon. Então, nós o transformamos em informante. Pegamos as informações que foram muito úteis para o relatório.

Eu não encerrei essa ação probatória ainda. Por quê? Pretendia, com esse depoimento, encerrar. Não houve o depoimento. Surgiu um fato novo, de que nós já tomamos as informações, e vamos ter a fita amanhã, na qual vamos ver quem foi o funcionário que estava perto do Deputado Natan Donadon. Após ver essa fita, eu vou me dar por satisfeito e colocá-la à disposição da Defesa, para que possa ver também — nada disso aí influi no meu relatório —, e, na próxima quarta-feira, se Deus quiser e tudo correr bem, eu tiver acesso, quero encerrar a ação probatória. E, na próxima quarta-feira, trarei o relatório — essa é minha intenção — pronto e acabado, para ser votado no Conselho, como manda o Regimento do Conselho de Ética.



O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Somente duas perguntas, Sr. Presidente. Não sei quem pode me responder, se o Relator ou o Presidente. A primeira delas: como essa testemunha, que é a terceira testemunha, não pode ser testemunha, a defesa tem o direito de apresentar outra testemunha ou não?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Está encerrado.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Está encerrado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Encerrado.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - A outra pergunta é sobre essa fita que vamos requerer para ver quem estava perto do Deputado Natan: isso é relevante assim, para poder...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Para mim, não. Mas, como a defesa também está curiosa, nós vamos dar acesso à defesa apenas para matar a nossa curiosidade, tanto a minha, como a do advogado Marcus Gusmão, que vai ver quem é o funcionário. Para mim é irrelevante. Qualquer pessoa podia ter dito: "*Você pode votar ou não pode votar*". O fato é que ele votou, e o voto dele foi cancelado. O assunto, para mim, não é relevante.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Então, de qualquer maneira, votaremos o relatório na próxima semana. É isso?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - É. De qualquer...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Se o Relator apresentar o relatório.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - É. Se tudo correr bem, a fita estiver na mão, a minha intenção é a de apresentar o relatório na próxima quarta-feira, se Deus assim o permitir.

O SR. DEPUTADO PAULO FREIRE - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - As testemunhas foram arroladas, e há a questão da fita também, Deputado Paulo Freire, porque a gente não pode cercear o direito de defesa. Então, tem que fazer o trâmite correto para não dar problema lá na frente.

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença dos Srs. Parlamentares e dos demais presentes.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, antes que V.Exa. conclua, eu quero comunicar ao Dr. Marcus Gusmão que já fizemos contato com a Mesa. Amanhã à tarde estaremos com a fita na mão. Se V.Sa. quiser amanhã à tarde fazer contato com o Conselho, terá a fita à sua disposição.

O SR. MARCUS GUSMÃO - Eu agradeço, Sr. Relator. Certamente, farei contato.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está encerrada a sessão.